



IGREJA *Viva*

ENTREVISTA

**"NENHUMA GUERRA
É COMPARÁVEL À PIOR
DAS CRISES"**

JORGE SAMPAIO

P. 04-05

BREVES

Papa preside à Jornada Mundial da Juventude 2019

O Papa Francisco vai visitar o Panamá de 23 a 27 de Janeiro de 2019 para presidir à edição internacional da Jornada Mundial da Juventude (JMJ). O tema da 34.ª JMJ, “Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a Tua palavra” (Lc 1,38), foi escolhido pelo Pontífice. Para preparar a Jornada Mundial da Juventude no Panamá, o Papa Francisco propôs reflexões anuais sobre a figura da Virgem Maria. A organização também já divulgou o logotipo da JMJ. O Panamá é o país com maior percentagem de católicos na América Central: os cerca de 2,6 milhões de baptizados representam 80% da população e a Igreja está organizada em oito dioceses. As JMJ nasceram por iniciativa de João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.



UNICEF distribuiu 2,4 mil milhões de vacinas em 2017

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) vacinou no ano passado cerca de 45% das crianças do mundo contra doenças mortais. Ao todo foram distribuídas 2,4 mil milhões de doses de vacinas em 102 países. A UNICEF foi ainda responsável por garantir o acesso a saneamento e água potável a 67 milhões de pessoas e tratamento contra a desnutrição grave a quatro milhões de menores com menos de cinco anos. De acordo com o balanço feito pela agência, em 2017 foram libertadas e reintegradas na sociedade 12 mil crianças-soldado e 3,5 milhões receberam ajuda psicológica em emergências. Também receberam ajuda em forma de educação e protecção cerca de 7,6 milhões de menores envolvidos em trabalho infantil em 45 países.



INTERNACIONAL

Uma família de cristãos e muçulmanos

Embora as relações tensas entre grupos religiosos contribuam para a violência em muitas partes do mundo de hoje, os cristãos e muçulmanos que vivem nos Montes Nuba, no Sudão, dizem que se dão “lindamente”.

“Quando cheguei aos Montes Nuba fiquei confuso. Todos se vestiam da mesma forma. As mulheres usavam as cabeças cobertas, mas depois vi-as na igreja a receber os sacramentos”, relatou a Irmã comboniana Angelina Nyakuru, que actua como enfermeira-chefe no hospital “Mother of Mercy”, da Igreja Católica, em Gidel.

“No Natal, os muçulmanos vêm celebrar com os cristãos. E no *Eid al-Fitr* e *Eid al-Adha*, vamos às suas celebrações. É peculiar este lugar! Há uma coexistência pacífica entre cristãos e muçulmanos, assim como com aqueles que praticam religiões tradicionais. Os pais muçulmanos geralmente não se opõem se os seus filhos quiserem ser cristãos. De facto, quando estes recebem os sacramentos, os pais acompanham-nos à igreja, apoiam-nos”, continuou.

Nyakuru, que está na região desde 2008, compara a situação ao seu país de origem, o Uganda.

“Em casa, as pessoas matam-se pela religião e aqueles que se convertem precisam de fugir para salvar a vida. Aqui, as famílias são todas mistas e ninguém tem problemas”, sublinhou.

Toma Konyono é jornalista da *Voz da Paz*, a estação de rádio católica de Gidel. Ela e o marido são cristãos, mas ambos os sogros são muçulmanos.

“Somos um povo pacífico e adoramos celebrar o Natal e o Eid uns com os outros. Durante o Ramadão vou com o meu gravador para a mesquita em Kauda e gravo a comemoração. Depois passamos algumas das músicas na rádio. Eles ficam muito felizes! Nos dias de festa trazemos as suas vozes aos nossos ouvintes”, explicou.

Konyono disse ainda que a programação da estação não é direccionada apenas aos católicos.

“Quando discutimos preocupações relacionadas com a saúde ou as mulheres, essas não são tópicos especificamente cristãos ou muçulmanos. São tópicos que afectam todos nos Montes Nuba. Queremos que a estação seja um lugar onde todos tenham voz e que todos ouçam”, disse a jornalista.

Tom Catena, médico americano do Hospital de Gidel, confirmou ao Catholic News Service que as tensões inter-religiosas são poucas.

“De vez em quando alguns pais tentam resistir ao casamento do filho com alguém de outra religião, mas não são duros. Não há dureza uns

ram uma identidade comum mais importante do que as diferenças religiosas.

“Quando os aviões levantam e começam a bombardear-nos, toda a gente sofre. As bombas não distinguem cristãos de muçulmanos. Isso une-nos ainda mais”, sublinhou.

Segundo John Ashworth, sacerdote conselheiro dos bispos católicos no Sudão e no Sudão do Sul, a saudável atmosfera inter-religiosa em Nuba ajuda a explicar a brutalidade da resposta militar do governo de Cartum.

“Por eles se darem tão bem é que são vistos como uma ameaça. Se houvesse apenas



com os outros, nem negativismo. Simplesmente não se ouvem cristãos ou muçulmanos a falar mal uns dos outros”, disse Catena.

A população dos Montes Nuba está em guerra com o governo central em Cartum há décadas. O conflito foi marcado pelo bombardeio frequente de alvos civis por parte das forças armadas do Sudão. Enquanto um cessar-fogo de dois anos de idade interrompeu o bombardeio aéreo, continuam os combates esporádicos no terreno entre as Forças Armadas do Sudão e o Exército de Libertação do Povo do Sudão do Norte.

A Irmã comboniana Ugandan Pollicarp Amiyo, uma enfermeira em Gidel, disse que anos de ataques brutais do governo de Cartum fortalece-

cristãos nos Montes, seriam percebidos como uma ameaça menor. Mas o facto de muçulmanos e cristãos viverem juntos e felizes é demais para os governantes”, afirmou.

O bispo emérito Macram Max Gassis, que durante anos supervisionou o trabalho da Igreja nos Montes, disse que a identidade religiosa não tem nada a ver com a decisão de oferecer educação, saúde ou água potável em cada local.

“Quando cavámos um poço numa aldeia de Nuba, onde não havia nem um cristão, fui à inauguração e disse ao povo: «Esta água não é água cristã. Esta é a água de Deus para todos nós, exactamente isso». Nós partilhamos a mesma terra. Por que não podemos viver todos em paz?”, questionou.

OPINIÃO

Olhares - 4



JOÃO AGUIAR CAMPOS

PADRE

Há palavras de que gosto pouco. Ou mesmo nada.

Duas das que mais me incomodam, ainda mais que coceira de ortiga, são “amigalhaço” e “porreirão”. De facto, nem o “aço” da sua composição dá força à fragilidade que, a meus olhos, as afeta.



Um amigalhaço não é tanto como um amigo e, muito menos, como um grande amigo. É, antes, alguém que nos acompanha facilmente, acriticamente, na forma ou no pensamen-

to; no convívio ou confraternização descomprometidos — para não dizer na convivência conveniente.

Tem uma palmada nas costas como cartão de visita e uma gargalhada fácil na despedida. Não precisa de estar, pois lhe basta aparecer ou simplesmente passar, mesmo que de braço agitado do outro lado da rua. A sua presença dura uma cerveja ou um café; o que vai além é demasia...

A exigência não parece ser uma das suas virtudes maiores: dele se diz, com frequência, que “não complica”.

O calendário do amigalhaço privilegia os dias felizes. Nos demais, se está presente, prefere ficar longe, na cauda do acontecimento, onde as dores doem menos e os ombros não se molham de lágrimas acolhidas e honestas.

O amigo, esse é um sítio seguro!...

“A amizade — escreve Ermes Ronchi — é o lugar onde alguém se preocupa com a tua vulnerabilidade, com a tua humanidade primária, aquela que precede tarefas, papéis, pertencas, cultura, classe social.

A amizade dança entre a força e a fragilidade. (...) A amizade é a ética doce, o vínculo e a responsabilidade entre homens e mulheres vulneráveis e, no entanto, fidedignos”.

Precisamos de pensar nisto, nestes tempos de redes onde os likes iludem, se pagam e se contam com a leveza infantil que organiza uma caderneta de cromos...

Ago idêntico acontece com “porreirão”.

É que se “porreiro” ainda pode soar a elogio sincero perante sincera amabilidade, “porreirão” é desvalorização colada a uma prestabilidade fácil.

O “porreirão” é um facilitador de mangas largas, mesmo nas mais estreitas ocasiões.

Gosta-se dele porque conhece os interstícios de muitas teias e sabe dar a volta dos interesses. Ele “arranja as coisas”, mesmo que, no final, como em qualquer trabalho de mero habilidoso, possam sobrar algumas peças legais ou éticas...

Um amigo é um tesouro.

Um amigalhaço e um porreirão têm um toque de feira da ladra!...

OPINIÃO

Terra dos Sonhos

ANTÓNIO SIMÕES

CENTRO MISSIONÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

Um ano já passou e muitos sonhos foram concretizados, ainda que uns tenham demorado mais tempo a concretizar do que outros.

A 23 de Julho de 2017 parti para o desconhecido. Uma aventura desafiante, mas recheada de vontade, amor, sonhos e projetos que posso agora afirmar ter cumprido. Este foi um dos dias mais difíceis da minha vida. Tive de encarar a despedida do mundo conhecido, inconsciente daquilo que me esperava, mas sempre com vontade de fazer e realizar os meus sonhos e os de outros.



Dois aviões, milhares de quilómetros e alguma falta de sono, lá cheguei, mas não a casa, porque ainda tinha que voar até Pemba. Lembro-me que ao fazer a viagem para a minha nova casa, em Mahipa, senti todos os meus sentidos e corpo a serem preenchidos por novos olhares, aromas, luz, cores e temperaturas que me iriam marcar de uma forma única.

Ao fim de 2h30 entrei na nossa “Avenida dos Cajueiros”, que dá acesso à nossa casa em Mahipa e aí estavam dois Homens, um mais alto que outro e com idades bem diferentes, que seriam os nossos anjos da guarda, a nossa família como eles dizem, o Herminio, mais conhecido por Caridade e o Ibraimo. Dois Homens que sempre levarei comigo, no coração e na mente.

Um ano é pouco para tudo o que queremos fazer e assimilar, mas com vontade, empenho e coração aberto dá para deixarmos uma pequena marca na vida deste povo maravilhoso e sorridente. No fim são eles que nos deixam uma marca extraordinariamente gigante, com o amor ao próximo, com a sim-

plicidade em quererem saber o que temos para ensinar, para que consigam apreender o máximo possível. Mal sabem eles que ao sorrirem nos oferecem o que mais queremos: a felicidade deles.

Com o passar tempo fui conhecendo um vasto leque de lugares, de pessoas numa Diocese do tamanho de Portugal e de uma Paróquia do tamanho de Braga. “Pois é, isto é gigante!”

Em Mahipa o meu coração cresceu e ficou completo. Tudo graças ao David, Juma, Alberto, Sadique, Janeiro, Sifa, Vitória, Esménia, à minha pequena princesa Alícia, à Neima, aos Papás e Mamãs, entre muitos mais. Sem eles este ano não teria sido mesmo, sem o afeto, sem o amor, sem a ternura, sem esta Família que deixo e digo “até já”, porque eu vou voltar assim que puder.

Agradeço também, e do fundo do coração, ao Bispo D. Luiz Fernando Lisboa, às Irmãs e aos Padres, pelo apoio, pelas confissões, pela amizade, pelo carinho que foi sem dúvida alguma a pedra basilar para o meu bem-estar e felicidade neste Moçambique que agora me pertence.

Com esta aventura, fui ensinado que para sermos felizes não precisamos de muito, basta um sorriso, um abraço, uma conversa, um simples estar mudo, repleto de compreensão e cumplicidade, como os Macuas fazem.

Perguntado às pessoas o que os fazia felizes, eles simplesmente diziam que basta termos os amigos, a família e os Manos ao nosso lado e que todos os dias são diferentes ainda que tenhamos, ou não, dificuldades. Numa outra conversa também perguntei como é que eles iam ficar quando fôssemos embora da missão e com pura sinceridade disseram: “Vou morrer, vou ficar sem parte de mim, vou ficar sem o meu irmão *nkuña*”. Ao ouvir isto, vindo do coração, fiquei com lágrimas no canto do olho, porque sei que eu vou sentir o mesmo.

Este ano já passou, foi como se tivesse chegado ontem, e saliento que valeu a pena ter deixado tudo para trás. Ter sido acolhido e mimado e ter visto milagres acontecerem. Realizei um sonho e ajudei a realizar muitos mais.

Kòxukuru ma òthene, miyo kinòtika nânàno!

ENTREVISTA

“NENHUMA GUERRA É COMPARÁVEL À PIOR DAS CRISES”

FLÁVIA BARBOSA (TEXTO E FOTOS)
JOÃO QUESADO (FOTOS)

JORGE SAMPAIO FUNDOU A PLATAFORMA GLOBAL PARA OS ESTUDANTES SÍRIOS NO FINAL DE 2013. DESDE ENTÃO, A IPSS QUE GERE UM PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTUDO DE EMERGÊNCIA PARA ESTUDANTES DESSA NACIONALIDADE JÁ ATRIBUIU MAIS DE 500 BOLSAS ANUAIS.

Jorge Fernando Branco de Sampaio nasceu em Lisboa a 18 de Setembro de 1939. Durante a infância passou grande parte do tempo nos Estados Unidos da América. Em 1996 foi eleito Presidente da República de Portugal. Licenciado em Direito, continuou a dedicar-se às Letras e causas sociais. Ao Igreja Viva explicou o que o levou a formar a Plataforma Global para os Estudantes Sírios e falou da necessidade de consolidação de uma literacia da diversidade e de uma cultura do diálogo.

[Igreja Viva] O facto de os seus pais sempre terem tido amigos de todas as nacionalidades e o convívio com pessoas de todas as faixas sociais acabaram por fomentar o respeito e tolerância que tem para com outras nações?

[Jorge Sampaio] Acredito que sim. O ambiente familiar aberto que caracterizou a minha infância e juventude, o facto de ter passado uma temporada nos Estados Unidos quando andava ainda na escola primária – por causa de uma bolsa de estudos que o meu pai recebeu –, o grande poder de comunicação que tinha e o grande conversador que era, bem como a insistên-

cia da minha mãe em ensinar-nos, a mim e ao meu irmão, línguas, especialmente o inglês, criou, nos filhos, uma cultura de diálogo, de respeito e de tolerância.

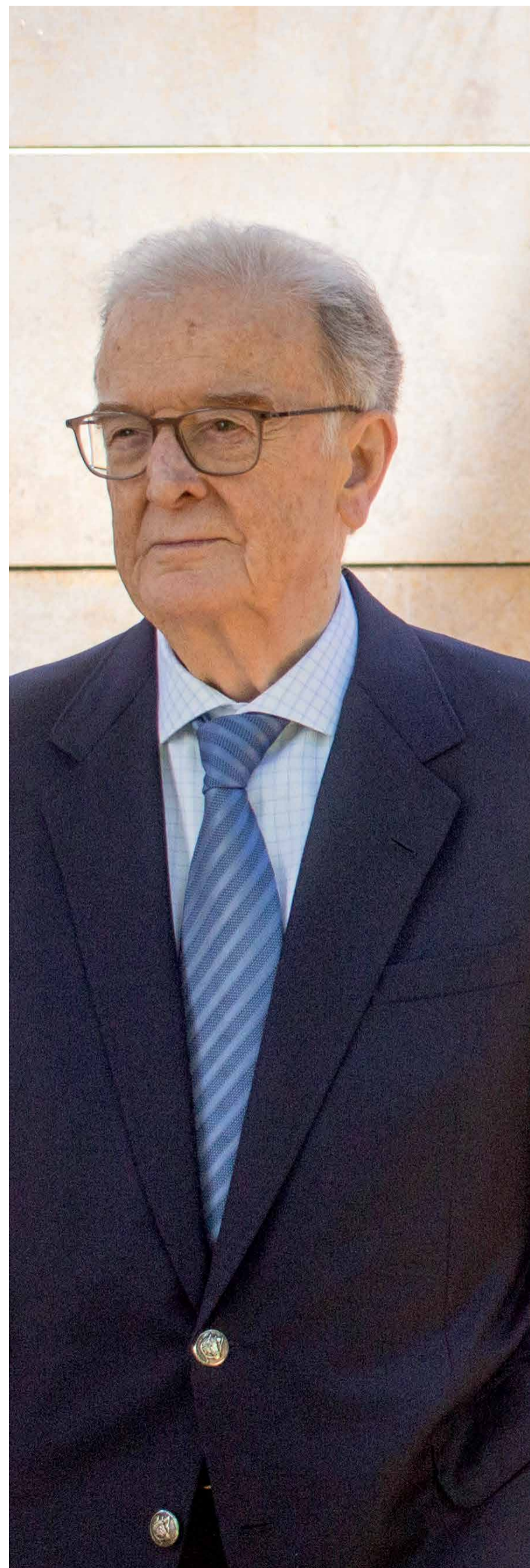
[Igreja Viva] Fundou a Plataforma Global de Assistência Académica de Emergência a Estudantes Sírios. Porquê estudantes desta nacionalidade?

[Jorge Sampaio] Quando, a meu pedido, terminei as minhas funções nas Nações Unidas como Alto Representante da Aliança das Civilizações depois de seis anos de mandato, em Fevereiro de 2013, entendi que poderia continuar a ser útil. Por outro lado, estava já nessa altura muito consciente do impacto desastroso que a guerra na Síria – que durava há 2 ou 3 anos, – estava a produzir, não só na sociedade síria, mas também nos países vizinhos – sobretudo na Jordânia, no Líbano e na Turquia – onde o fluxo de refugiados sírios já era considerável perante a indiferença europeia e das opiniões públicas. Decidi então que deveria fazer qualquer coisa que tivesse algum impacto, alguns resultados tangíveis na vida dessas pessoas. Depois de vários estudos, acabei por perceber que os jovens do ensino superior estavam comple-

tamente desprotegidos, não havendo nenhuma iniciativa global que lhes assegurasse a possibilidade de prosseguir com a sua formação, tanto mais necessária que, quando um país está destruído, será preciso reconstruí-lo mais tarde ou mais cedo. Ora, se não se investir atempadamente na formação de uma futura geração de líderes, qual é o futuro dessa sociedade? E assim nasceu a Plataforma Global para os Estudantes Sírios nos finais de 2013, uma IPSS que gere um programa de bolsas de estudo de emergência para estudantes dessa nacionalidade.

[Igreja Viva] O que faz a organização em concreto, quais são os seus grandes objectivos?

[Jorge Sampaio] A Plataforma tem dois eixos principais de actuação: por um lado, gere o programa de bolsas de estudo de emergência nas suas várias vertentes (angariação de fundos, identificação e selecção dos estudantes e acompanhamento dos mesmos durante o percurso académico até à obtenção dos diplomas e inserção na vida activa); por outro, desenvolve uma intensa actividade internacional para que a questão da educação superior nas emergências mereça mais atenção e faça parte da agenda internacional. Com cerca de 35 conflitos armados em curso no mundo inteiro e mais de 65 milhões de refugiados e deslocados pela força, esta questão merece ser considerada prioritária, tanto mais que para se reconstruir um país destruído pela guerra é preciso que haja uma nova geração de líderes bem preparada para tomar a cargo tal





Quando um jovem retoma os estudos e passa a ser de novo “apenas estudante” como os outros, com horários para cumprir, matérias para aprender, exames e trabalhos, recupera de alguma forma a normalidade que enformava a sua vida.

hoje estes são a nossa prioridade. No entanto, reflectindo sobre este acervo, com base na experiência adquirida e nas lições aprendidas, desenvolvemos um conceito mais abrangente, o da criação de um mecanismo de resposta rápida para o ensino superior nas emergências, o chamado RRM. O objectivo é que, logo que uma crise humanitária seja declarada pelas instâncias competentes, se possa de imediato accionar o dispositivo de apoio académico em vez de se esperar anos para começar a fazer algo, como sucedeu no caso da Síria.

[Igreja Viva] Estas pessoas podem mesmo sonhar com uma vida normal depois de tudo o que viveram?

[Jorge Sampaio] Como dizia António Gedeão, “o sonho comanda a vida” e acredito que

tegrar-se na sociedade de acolhimento. Ora, quando um jovem retoma os estudos e passa a ser de novo “apenas estudante” como os outros, com horários para cumprir, matérias para aprender, exames e trabalhos, recupera de alguma forma a normalidade que enformava a sua vida. Isto não significa que não tenha angústias e receios (até porque muitas vezes as famílias ficam para trás), que não tenha momentos de desânimo, mas, na verdade, este regresso a alguma normalidade permite reconstruir a esperança e impulsiona a resiliência, a capacidade de ultrapassar os problemas e de desenhar planos para o futuro.

[Igreja Viva] Considera que a intolerância, seja ela face aos refugiados ou outras temáticas, é muitas vezes fruto do medo do desconhecido?

[Jorge Sampaio] Sem dúvida: medo e ignorância.

[Igreja Viva] Como tem Portugal e os portugueses evoluído nesse sentido?

[Jorge Sampaio] Penso que de forma muito positiva, mas é necessário aprofundar sempre esta cultura da abertura, da aceitação da diferença e do diálogo.

[Igreja Viva] O que é que ainda falta fazer?

[Jorge Sampaio] Aprofundar mais e consolidar esta literacia da diversidade, a cultura do diálogo e da cooperação intercultural.

[Igreja Viva] Nunca o criticam por esta opção de ajudar refugiados quando é dito que tantos estudantes portugueses também precisam de bolsas?

[Jorge Sampaio] Porventura, mas em geral tenho visto uma grande aceitação e adesão. Em relação aos que possam discordar da minha opção – vivemos numa sociedade livre e democrática, por isso a pluralidade de opiniões é bem-vinda – diria apenas quatro coisas. Primeiro, uma sociedade em guerra há mais de sete anos necessita de solidariedade internacional e do apoio de todos. Em segundo lugar, nenhuma guerra é comparável à pior das crises, sabendo bem que, no nosso país, atravessámos um período muito difícil, mas que não impediu que desistíssemos de afirmar a nossa solidariedade. Em terceiro lugar, felizmente temos em Portugal meca-

nismos de protecção e serviços de acção social próprios que tutelam o apoio aos nossos estudantes. Em quarto e último lugar, cabe dizer, em abono da verdade, que mais de 70% do financiamento que obtemos na Plataforma é facultado por fundações internacionais para realizarmos os objectivos concretos que prosseguimos com o programa de emergência a estudantes sírios.

[Igreja Viva] A formação de uma consciência cívica, fundada na tolerância, respeito e entajuda deveria ser uma prioridade no nosso sistema de Educação?

[Jorge Sampaio] Sem dúvida, não só do nosso mas de todo e qualquer sistema de educação em qualquer parte do mundo.

[Igreja Viva] Em Abril de 2007 foi nomeado pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon, Alto Representante para a Aliança das Civilizações. Em que consistiu o seu trabalho?

[Jorge Sampaio] Consistiu, antes de mais, em pôr de pé a Aliança das Civilizações enquanto organização com um funcionamento de âmbito mundial. Na altura, ou seja, quando saí em 2013, os fundamentos e a orgânica, estavam lançados. Consistiu também em alargar o número de Estados membros da Aliança que, entre 2007 e 2013 passaram de cerca de 30 para mais de 100. Consistiu depois em solidificar a rede de apoiantes da Aliança no âmbito das organizações internacionais, da sociedade civil, das fundações etc. *Last but not least*, consistiu em dar corpo aos seus objectivos: promover o diálogo e a cooperação interculturais nas quatro áreas de actuação que lhe estão atribuídas, nomeadamente a educação, os media, as migrações e a juventude.

Retrospectivamente, posso dizer que a Aliança das Civilizações prosseguia ideais muito nobres, mas faltava-lhe uma estrutura e meios à altura da missão que lhe cabia desempenhar. Isso significou para o seu Alto Representante uma impressão um pouco frustrante de lhe ter sido confiada uma espécie de missão de Sísifo... agora não tenho dúvidas de que o mundo precisa mais do que nunca de muitas iniciativas como a da Aliança!

responsabilidade. Daí a necessidade de haver apoio atempado a estes jovens e prepará-los para um dia reconstruírem os seus países.

[Igreja Viva] Quais são as maiores conquistas da Plataforma desde a sua fundação?

[Jorge Sampaio] Conquistas não é bem o termo... Mas orgulho-me que tenhamos já 47 estudantes sírios que terminaram os seus Mestrados desde que chegaram a Portugal. Orgulho-me que, desde 2014, já tenham sido atribuídas mais de 500 bolsas de

estudo anuais, orgulho-me de ter conseguido agregar tantas boas vontades que estão na base das parcerias que enformam esta iniciativa e que este seja o resultado colectivo de todos os esforços envidados (quer públicos, quer privados, quer institucionais, quer individuais, quer internacionais ou nacionais).

[Igreja Viva] Começou por ajudar refugiados sírios, mas agora o leque de estudantes abrangidos alargou-se...

[Jorge Sampaio] Comecei com estudantes sírios e ainda

sim, que a nossa força anímica consegue superar as provações e os traumas e reforçar a resiliência. Pode ser um caminho mais ou menos longo ou tortuoso, mas consegue-se!

[Igreja Viva] Em que medida é que a educação é determinante na reposição de uma certa “normalidade” nas vidas destes estudantes?

[Jorge Sampaio] É absolutamente determinante. A etiqueta de “refugiado” ou “deslocado pela força” é muitas vezes um estigma adicional que não ajuda a pessoa a in-



“Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se”

XVI DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

ATITUDE

Celebrar na Esperança

CONCRETIZAÇÃO: Celebrar a fé, em dia do Senhor e em comunidade, nunca é acto local isolado. Sempre que nos reunimos, somos povo de Deus peregrino, aberto à experiência do encontro com o Mestre e Pastor, mas em comunhão com toda a Igreja e na esperança de que todos desejem ir ao seu encontro e descubram o seu rosto salvador. Para significar esse dinamismo, propomos que se faça um arranjo floral, disposto na horizontal, onde abundem os verdes. Acrescentar um bastão.



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Jer 23, 1-6

Leitura do Livro de Jeremias

Diz o Senhor: “Ai dos pastores que perdem e dispersam as ovelhas do meu rebanho!”. Por isso, assim fala o Senhor, Deus de Israel, aos pastores que apascentam o meu povo: “Dispersastes as minhas ovelhas e as escorraçastes, sem terdes cuidado delas. Vou ocupar-me de vós e castigar-vos, pedir-vos contas das vossas más acções – oráculo do Senhor. Eu mesmo reunirei o resto das minhas ovelhas de todas as terras onde se dispersaram e as farei voltar às suas pastagens, para que cresçam e se multipliquem. Dar-lhes-ei pastores que as apascentem e não mais terão medo nem sobressalto; nem se perderá nenhuma delas – oráculo do Senhor. Dias virão, diz o Senhor, em que farei surgir para David um rebento justo. Será um verdadeiro rei e governará com sabedoria; há-de exercer no país o direito e a justiça. Nos seus dias, Judá será salvo e Israel viverá em segurança. Este será o seu nome: «O Senhor é a nossa justiça».”

Salmo responsorial

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 (R. 1)

Refrão: O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

LEITURA II Ef 2, 13-18

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Foi em Cristo Jesus que vós,

outrora longe de Deus, vos aproximastes d’Ele, graças ao sangue de Cristo. Cristo é, de facto, a nossa paz. Foi Ele que fez de judeus e gregos um só povo e derrubou o muro da inimizade que os separava, anulando, pela imolação do seu corpo, a Lei de Moisés com as suas prescrições e decretos. E assim, de uns e outros, Ele fez em Si próprio um só homem novo, estabelecendo a paz. Pela cruz reconciliou com Deus uns e outros, reunidos num só Corpo, levando em Si próprio a morte à inimizade. Cristo veio anunciar a boa nova da paz, paz para vós, que estáveis longe, e paz para aqueles que estavam perto. Por Ele, uns e outros podemos aproximar-nos do Pai, num só Espírito.

EVANGELHO Mc 6, 30-34

Evangelho de Nosso Senhor Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, os Apóstolos voltaram para junto de Jesus e contaram-Lhe tudo o que tinham feito e ensinado. Então Jesus disse-lhes: “Vinde comigo para um lugar isolado e descansai um pouco”. De facto, havia sempre tanta gente a chegar e a partir que eles nem tinham tempo de comer. Partiram, então, de barco para um lugar isolado, sem mais ninguém. Vendo-os afastar-se, muitos perceberam para onde iam; e, de todas as cidades, acorreram a pé para aquele lugar e chegaram lá primeiro que eles. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-Se de toda aquela gente, porque eram como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas.

REFLEXÃO

Deus vem em meu auxílio,
o Senhor sustenta a minha vida.
De todo o coração
Vos oferecerei sacrifícios,
cantando a glória do vosso nome.

Salmo 53, 6.8

É motivador, para o crente, sentir o auxílio divino, poder proclamar que Deus sustenta a sua vida. Isto significa reconhecer que Deus compreende as necessidades mais profundas do ser humano e não abandona aqueles que invocam o Seu nome. Por isso, o nosso coração enche-se de alegria para cantar a glória de Deus.

“Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-Se”

O trecho do Evangelho proposto para o Décimo Sexto Domingo (Ano B) mostra que a presença de uma multidão altera os planos de Jesus Cristo. Estava previsto ir com os discípulos regressados da missão até um lugar isolado para descansar. Todavia, o narrador acrescenta que “Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-Se”. A partir desse momento, os discípulos deixam de ser o foco da atenção do Mestre. Até parece que desaparecem da cena. Ou melhor, talvez os discípulos estejam também incluídos nessa multidão. Jesus Cristo sente compaixão pelas pessoas que o procuram, como tantas vezes o Deus do Antigo Testamento também sente misericórdia pelo seu povo e se identifica com o pastor que guia o rebanho (cf. *Salmo 23; Isaías 40, 11; Jeremias 31, 10*). De igual modo, a multidão é comparada com “ovelhas sem pastor” (cf. *Números 27, 17; 1Reis*

22, 17; 2Crónicas 18, 16).

A compaixão pelos discípulos, convidando-os a descansar, e pela multidão, ensinando-lhes muitas coisas, é o fio condutor daquele e de todos os dias da vida do Mestre. É o fundamento da sua acção pastoral. “N’Ele, nada há que seja desprovido de compaixão” (*Francisco*).

Não admira que “a primeira coisa que Jesus oferece à multidão é a compaixão, sentir dor pela dor do outro. Jesus bem sabe que não é a dor, que não é a morte, que anula a esperança, mas sim, não ser consolado. E é isso que Jesus ensina aos Doze. Ensina-lhes, em primeiro lugar, como olhar para as pessoas, ainda antes do que tem para dizer-lhes, ensina-lhes um olhar comovido e terno. As palavras virão por si. Isto aplica-se a cada um de nós. Quando reencontras a compaixão, quando aprendes a comover-te de novo, o mundo é enxertado pelo último homem, quer dizer que há esperança para o mundo” (*Ermes Ronchi*).

Celebrar na esperança

A compaixão desperta e faz emergir a esperança como um milagre. As pessoas que convivem ou se cruzam connosco, familiares, amigos, companheiros de jornada, vizinhos, vêem em nós a compaixão de Jesus Cristo? A forma como celebramos a fé expressa o desejo de colocar as canseiras e as esperanças de todos, sem excepção, no coração de Deus e no nosso coração? “Este é o tempo da misericórdia. (...) É o tempo da misericórdia para todos e cada um, para que ninguém possa pensar que é alheio à proximidade de Deus e à força da sua ternura” (*Misericórdia e Misera*, 21), da sua compaixão.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.net

eu-se”



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias do XVI Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 410).

Oração Eucarística: Oração Eucarística V/A com prefácio próprio (*Missal Romano*, 1157ss).



VIVER NA ESPERANÇA

Durante esta semana, tendo presente a imagem do Jesus Cristo que acolhe e a todos sacia com a Sua Palavra, sugerimos que em lugar de destaque, à entrada de casa, coloquemos a Bíblia aberta na passagem da segunda leitura deste Domingo (*Ef 2,13-18*). Vamos lê-la todos os dias, fazendo de seguida um tempo de silêncio, de meditação.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** Cantarei ao Senhor por tudo (F. Silva, IC 346 / NRMS 70)
- **Apresentação dos Dons:** Em redor do teu altar (M. Carneiro, IC 370 / NRMS 42)
- **Comunhão:** O Corpo de Jesus é alimento (F. Santos, IC 420 / NRMS 60)
- **Final:** Com a Bênção do Pai (J. Santos, IC 303 / NRMS 38)

Elementos celebrativos a destacar

Despertar a Esperança

Introdução ao espírito celebrativo

Vimos à Casa do Senhor, à assembleia dominical. Não somos apenas grupo ou pequena multidão! Somos uma assembleia de filhos que se sente atraída pelo coração do Bom Pastor! Ele quer que nós, as suas ovelhas, crescamos, não só em número, mas sobretudo em estatura espiritual e filial! Em Jesus Cristo Eucaristia, o Ressuscitado, isso é possível! Vamos por todo o empenho da nossa vontade e da nossa inteligência em fazer verdadeiro encontro com Jesus Cristo e com os irmãos!

Enraizar a Esperança

Dinâmica própria do Tempo Litúrgico

1. Aclamação à Palavra

A nossa procissão inicial (turíbulo, cruz processional e velas, Evangelário, acólitos, presidente), feita com nobreza,

alegria e solenidade, pretende significar a comunhão com todos aqueles que procuram e servem a Deus de coração sincero.

2. Preparação Penitencial

V/ Senhor, que sempre olhais a humanidade com amor misericordioso,

R/ Senhor, tem piedade de nós.

V/ Cristo, que fostes o enviado pelo Pai para fazer de todas as pessoas um só povo de filhos,

R/ Cristo, tem piedade de nós.

V/ Senhor, que aqui nos vedes, vos compadeceis e ensinais,

R/ Senhor, tem piedade de nós.

3. Proclamação da Palavra

[Primeira Leitura] Esta leitura do profeta Jeremias comporta uma verdadeira estrutura profética: uma denúncia – “Ai dos Pastores...” – e um anúncio em três partes – “Eu mesmo...”, “Dar-lhes-ei pastores...”, “Dias virão...”. Na proclamação, estes vários elementos devem estar bem presentes e transparecer.

[Segunda Leitura] Este texto da epístola aos Efésios comporta a densidade essencial do Mistério de Jesus Cristo. Exigirá que a preparação da proclamação seja feita de tal forma que o leitor se sinta o primeiro visado desta obra de Amor. Deve proclamar com solenidade, de forma serena e firme, assumindo que está a transmitir a novidade essencial do Cristianismo.

4. Comunhão

Propomos que se prepare tudo para seja possível a comunhão sob as duas espécies, como sinal da abundância da graça do Bom Pastor que sacia as suas ovelhas.

Partilhar a Esperança

Indicações para a reflexão partilhada na homilia

Deus olha-nos; permanece atento e isso dá-nos esperança. O Seu olhar misericordioso denuncia os nossos desvarios de fechamento à verdade da vida. Ele mesmo nos cuida! Quer que crescamos e nos multipliquemos. Nunca

nos deixará sós: dar-nos-á pastores. Promete-nos um futuro com novidade.

Em Cristo, a novidade já aconteceu. Deus aproximou-se definitivamente, a ponto de assumir a nossa humanidade. Ele é o segredo da paz, na unidade, na novidade de vida. O Seu Espírito opera essa possibilidade.

Jesus Cristo não se cansa da multidão dos que O procuram. A Sua compaixão é permanente, a Sua Palavra continua a ser proclamada, o Seu ensino traz perspectivas de vida em abundância.

“Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-Se”

DÉCIMO SEXTO DOMINGO
ANO B · 2018





PEREGRINAÇÃO A S. BENTO

As paróquias de S. José de S. Lázaro e S. Pedro de Lomar realizam, de 14 a 15 de Julho, Sábado e Domingo, a peregrinação a pé a S. Bento da Porta Aberta.

A peregrinação parte de S. Lázaro no dia 14, às 21H00, junto ao Cruzeiro Paroquial no Adro da Igreja Paroquial. Com a presença do pároco, o Cónego Roberto Rosmaninho Mariz, haverá três momentos de oração: em S. Lázaro, a bênção do peregrino e *Rm 1, 1-17* – “Alegria, a paz e a graça de nos encontrarmos”; em Santa Maria de Bouro, *Rm 4, 16-25* – “Esperar contra toda a esperança”; finalmente, em S. Bento acontece a oração final com *Rm 5, 1-11* – “Uma Esperança que não engana” –, a bênção do final da peregrinação e a Eucaristia.



JESUÍTAS LANÇAM PROPOSTA DE ORAÇÃO "FÉRIAS COM DEUS"

O Ponto SJ, o portal dos jesuítas em Portugal, lançou esta semana uma proposta de oração para as férias. A rubrica “Férias com Deus” será disponibilizada semanalmente ao longo de nove semanas e consiste numa proposta de 10 minutos de oração.

O momento de pausa e meditação será diferente todas as semanas. Pode ter por base uma leitura, um texto e imagem ou seguir um esquema mais orientado, tendo sido da-

da liberdade aos autores no conteúdo e na forma como desejam despertar o encontro do leitor com Deus.

A primeira proposta de oração tem a assinatura de Isabel Figueiredo e consiste num tempo de oração para fazer na praia, junto ao mar. “Levar Deus para a praia” já está disponível desde a passada sexta-feira. O próximo convidado a apresentar uma proposta na rubrica será Bento Oliveira, fundador do projecto digital “Imissio”.

AGENDA Viva

12

JUL



FNAC BRAGA
**COMER
ORAR
AMAR**
17H00

15

JUL



ESPAÇO VITA
**ONCE UPON
A TIME**
17H00

15

JUL



CRIPTA DO SAMEIRO
**ORDENAÇÕES
PRESBITERAIAS**
15H30



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

Sim

Assim, sim. AM/FM

PROGRAMA

Ser Igreja

Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, **D. Jorge Ortiga**, Arcebispo Primaz.

LIVRARIA
DIÁRIO DO MINHO

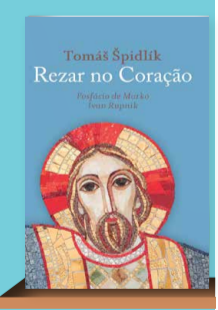
LIVRO DA SEMANA

7€

10%
Desconto

TOMÁŠ ŠPIDLÍK

REZAR NO CORAÇÃO



Utilizando o método dos antigos mestres de espiritualidade com os seus discípulos (o discípulo pergunta e o mestre vai respondendo, sendo cada resposta um convite a nova pergunta), o Cardeal Špidlík explica, com simplicidade, os elementos principais da vida de oração, desde a necessidade da oração até à oração do coração. O padre Tomáš Špidlík (1919-2010), jesuíta checo, dedicou a sua vida ao aprofundamento e divulgação da tradição cristã oriental.

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 12 a 19 de Julho de 2018.